DF

Cruzeiro luta por avenida comercial

Ana Cristina Gonçalves

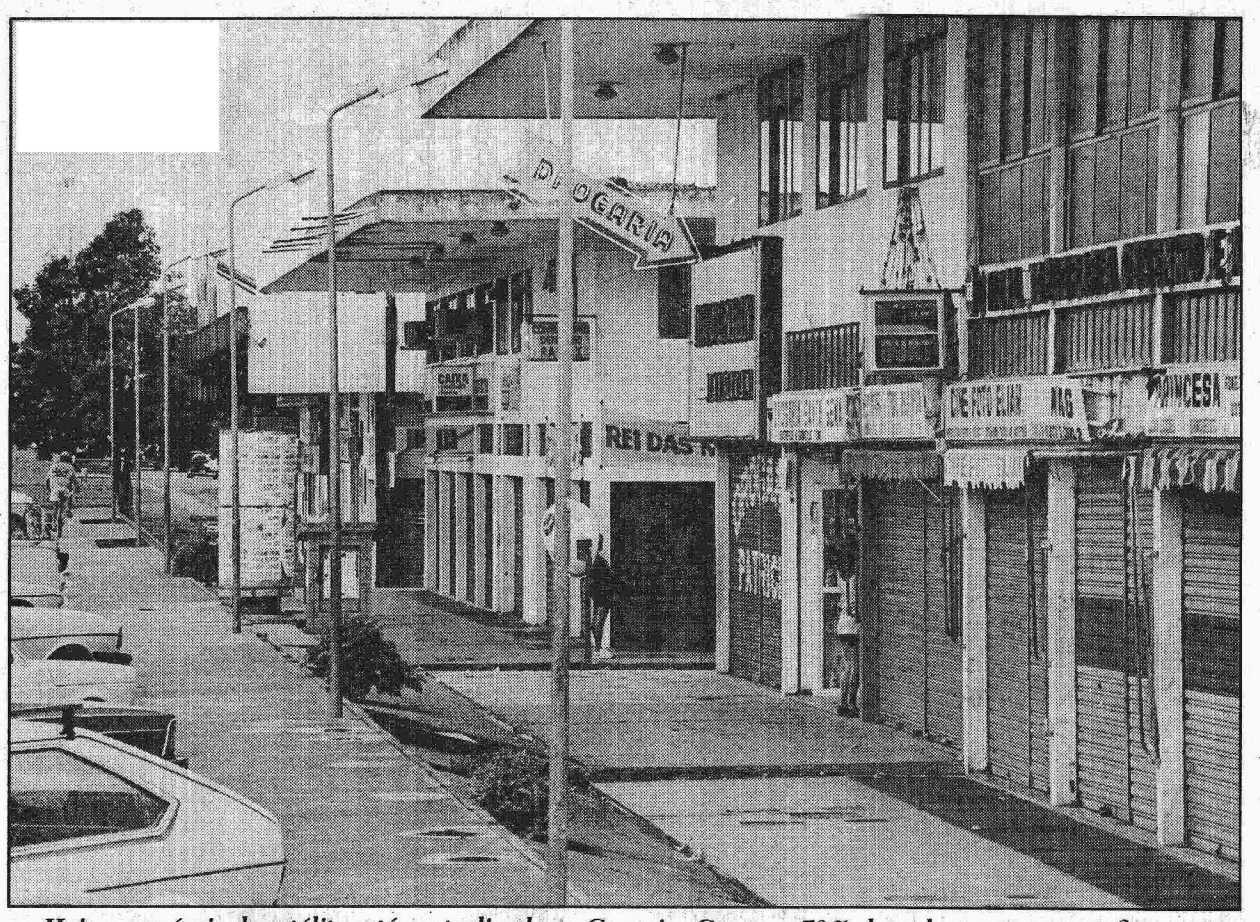
Depois de ficar vários anos sob o fantasma da estagnação e o estigma de cidade-dormitório, o Cruzeiro briga pelo seu desenvolvimento econômico e urbanístico, que está diretamente relacionado com a construção de uma avenida comercial. Apesar de ter sido idealizada em 1991, somente agora a avenida deve sair do papel, pois foi garantida pelo governador Joaquim Roriz durante o Governo Itinerante. Até então, entraves burocráticos impediam que o projeto, com a viabilidade técnica e econômica, fosse colocado em prática.

"A avenida comercial será criada a custo zero pelo governo e gerará emprego, lazer e opções de comércio para os moradores de todo o Distrito Federal", afirmou o administrador regional Odilon Cavalcante, completando que a autoria do projeto é da administração. Prova disso é que em 1991 foram realizados dois estudos de viabilidade técnica e econômica do local pela Secretaria de Obras e Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). "Foi quando detectamos que a renda familiar dos cruzeirenses é alta e que suas principais necessidades são comércio e serviço forte", explicou Odilon Cavalcante.

Com base no estudo sócio-econômico realizado pelo Sebrae, que tinha por objetivo analisar a viabilidade da avenida comercial foram detectadas características importantes dos moradores. A taxa de fixação, por exemplo, é bastante alta, sendo que na média entre os três núcleos (Cruzeiro Velho, Cruzeiro Novo e Area Octogonal) 69 por cento dos habitantes residem no local há mais de três anos. A renda familiar também é considerada boa, com 47,5 por cento dos cruzeirenses tendo rendimentos mensais superiores a dez salários mínimos. Na Área Octogonal 42,9 por cento dos moradores recebiam mais de 20 salários mínimos em 1991.

Potencial — "No Sudoeste também teremos moradores com renda familiar alta e consequentemente um mercado consumidor em potencial", argumentou o administrador do Cruzeiro. De acordo com a pesquisa do Sebrae, a população tem aspiração de melhoria não só quantitativa, mas sobretudo qualitativa em relação ao comércio e oferta de serviços hoje existente. "O Cruzeiro tem hoje o menor comércio do Distrito Federal, sendo que 70 por cento das salas são de propriedade de três grupos que inflacionam o mercado", garantiu o presidente da Associação Comercial e Industrial do Cruzeiro (Acinc), Carlos Alberto de Oliveira.

Segundo ele, há dez anos que não se constrói ou amplia áreas comerciais no Cruzeiro. "A cidade cresceu, ganhando novos núcleos, mas o comércio não acompanhou", disse Carlos Alberto de Oliveira, que também se diz "pai" do projeto da avenida comercial, e quer o empresariado envolvido na discussão da implantação do projeto. Atualmente o Cruzeiro conta, segundo ele, com cerca de 600 empresas de todas as categorias. "Mas ainda é pouco e de nível inferior à necessidade dos moradores", enfatizou o presidente da Acinc.



Hoje o comércio da satélite está centralizado no Cruzeiro Center e 70% das salas pertencem a 3 grupos

Idealizadores querem inovar funcionamento

A implantação definitiva da Avenida Comercial do Cruzeiro ainda não tem um prazo para acontecer, mas seus idealizadores e defensores têm pretensões inovadoras. Uma delas é quanto ao seu funcionamento, que seria de 24 horas, a exemplo do que acontece em Curitiba. Entretanto, para que a avenida seja apenas criada, sem discussão sobre seu funcionamento, é necessário que o Instituto Brasileiro de Patrimônio Cultural (IBPC) concorde com o projeto, que será votado em seguida na Câmara Legislativa.

"O governador já demonstrou que por parte do governo existe a vontade política, faltando agora as demais pessoas envolvidas no processo de implantação engajarem-se nessa luta", afirmou o administrador do Cruzeiro, Odilon Cavalcante. Pelo projeto original, a avenida comercial terá pouco mais de um quilômetro de extensão, ocupando as áreas marginais da via HCE/RE, ponto divisor do Cruzeiro Velho e Cruzeiro Novo. Será a primeira avenida com comércio e serviços dos dois lados da via. "Já temos no local redes da Ceb, Caesb e Telebrasília, necessitando um investimento muito pequeno na parte de urbanização", garantiu o administrador.

Para não destoar do atual projeto urbanístico do Cruzeiro, a avenida comercial terá prédios com no máximo dois pavimentos na parte do Cruzeiro Velho (que é caracterizado por casas com o mesmo número de andares) e no Cruzeiro Novo, onde existem apartamentos em blocos com até quatro andares, ficariam os edifícios comerciais de até seis ou sete pavimentos. Além disso haverá no local clube de lazer e associações comunitárias.

Comércio — Com a implantação da avenida comercial, serão resolvidos os problemas de comércio e serviços do Cruzeiro. Isso porque, de acordo com o estudo sócio-econômico, o item comércio é o segundo maior problema identificado pela população (o transporte é o primeiro), com destaque para supermercados (atualmente o local tem apenas um supermercado médio), apontado por 58,6 por cento dos moradores. Em seguida vêm as necessidades de pequenos comércios, grandes lojas, bares, restaurantes, feiras livres e serviços.

Com base nisso o projeto da avenida comercial prevê a instalação de bares, restaurantes, bancos, clínicas, escritórios, laboratórios, agências de turismo e aviação, entre outros serviços. "Teremos um local com uma infinidade de serviços e lojas, para abastecer todo o Distrito Federal e gerar mais de mil empregos", concluiu Odilon Cavalcante.

Satélite foi a 1ª planejada

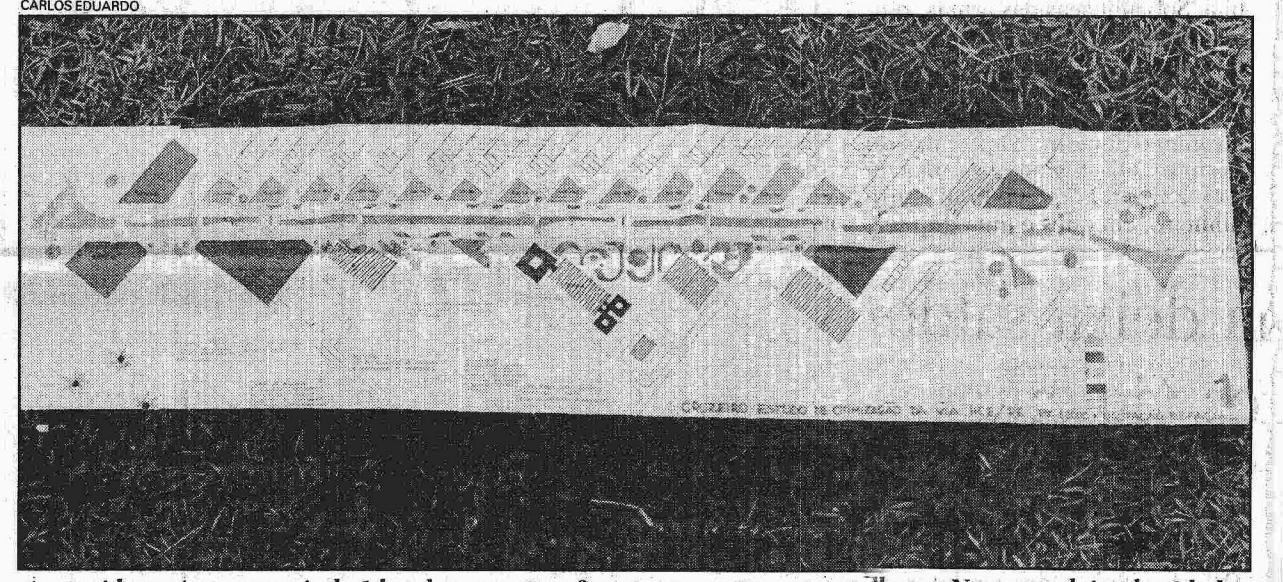
O Cruzeiro foi a primeira cidade-satélite planejada do Distrito Federal. Ela foi criada especificamente para alojar funcionários públicos transferidos do Rio de Janeiro para a recém-construída capital. Segundo os historiadores, o Cruzeiro também foi o primeiro local visitado pelo ex-presidente Juscelino Kubitschek, quando veio visitar o local onde construiria Brasília. O avião presidencial teria pousado numa pista próximo de onde hoje está a Rodoferroviária.

Juscelino Kubitschek e seus acompanhantes teriam ido em seguida para o local denominado Cruzeiro, onde Bernardo Sayão colocara uma grande cruz. Ali é o ponto mais alto do Distrito Federal, propiciando uma visão ampla e panorâmica de todo o sítio escolhido para sediar a nova capital. No início, a atual cidade-satélite foi chamada de "Cemitério", devido a casinhas brancas cercadas por terra vermelha por todos os lados, dando a impressão de um cemitério com os seus túmulos.

O segundo nome escolhido para aquela localidade foi "Gavião", devido à grande incidência desses animais na região. O nome definitivo do Cruzeiro, entretanto, ocorreu por sugestão dos moradores e uma campanha feita pelo **CORREIO BRAZILIENSE**, em decorrência de uma linha de ônibus da TCB de nome "Cruzeiro", que passava pela cruz (onde hoje está o Memorial JK) e ia até o bairro "Gavião".

Entretanto, apesar de ter 33 anos o Cruzeiro somente conseguiu sua independência administrativa em 1987 através de um decreto do então governador do Distrito Federal José Aparecido de Oliveira. Antes de se tornar cidade-satélite o Cruzeiro era considerado o primo pobre do Plano Piloto, do qual dependia financeira e administrativamente para se desenvolver. Nesses seis anos de "independência" os cruzeirenses e os administradores regionais que por lá passaram lutam contra o tempo para que ela cresça e deixe de ser uma cidade dormitório.

CARLOS EDUARDO



A avenida terá pouco mais de 1 km de extensão e ficará entre o Cruzeiro Velho e o Novo com lojas dos 2 lados

Média de residência

Tempo	Média
Menos de um ano	14,4%
De 1 a 3 anos	16,21%
De 3 a 10 anos	38,65%
Mais de 10 anos	30,42%
Sem resposta	0,25%

Fonte: Who-Consultoria e Informação de Mercado/Dados de 1991.

Nível de renda

Nível de renda (em salário mínimo)	Média total
Até 3	12%
De 3 a 5	10,75%
De 5 a 10	19%
De 10 a 20	23%
Mais de 20	24,5%
Sem resposta	10,75%

Fonte: Who-Consultoria e Informações de Mercado/Dados 1991.